

Loureiro, H. et al. (2015). Transição para a reforma: um programa a implementar em cuidados de saúde primários. Coimbra, Editora Candeias.

Meleis, A. I. (2015). Transitions Theory. In M. Smith Nursing Theories and Nursing Practice (4th edition). Philadelphia, PA: FA Davis Co.

Sluzki, C. (1996). La red social: Frontera de la practica sistematica. Barcelona: Gedisa.

## Intervenção Psicoeducativa Para Cuidadores Informais Familiares: O Cuidar E O Autocuidado

Lisneti Maria de Castro,  
Dayse Neri de Sousa,  
Anabela Pereira  
**lisnetimcastro@ua.pt**

**Palavras-chave:** Cuidador familiar; competências pessoais / sociais; intervenção psicoeducativa.

**Introdução & Objetivo:** O aumento da longevidade tem contribuído para o surgimento de doenças típicas do envelhecimento que podem incapacitar seus portadores que necessitarão de cuidados de longa duração que serão efetuados no domicílio (Figueiredo, 2007; Sequeira, 2010; Pereira, 2013). Tais cuidados, serão efetuados por familiares que após assumirem a responsabilidade pelos cuidados do seu ente querido, passarão a serem denominados de cuidadores informais familiares. Neste sentido, o presente estudo, objetivou aplicar um programa de intervenção psicoeducativa suportado no desenvolvimento de competências pessoais, destinados a cuidadores informais familiares.

**Métodos:** Este estudo de cariz qualitativo paradigma interpretativo. Participaram do estudo 24 cuidadores de ambos os sexos dos Centros de Saúde de Ovar e de Aveiro. O contacto com os participantes, foi efetuado através de chamadas telefónicas. A intervenção constou de 10 sessões que abordaram temas como: autoconhecimento; empatia; autoestima; assertividade; resiliência e suporte social. A recolha de dados foi efetuada através de video e audio. As sessões foram conduzidas através de dinâmica de grupo. A intervenção ocorreu nos centros de saúde, uma vez por semana com hora e meia de duração.

**Resultados & Discussão:** Os resultados revelaram que os cuidadores possuíam as competências, porém não conseguiam reconhecê-las e agregá-las ao exercício da tarefa de cuidador informal familiar. Desta forma torna-se importante dota-lo de habilidades para lidar com o seu autocuidado (Veríssimo & Moreira, 2004; Andrade, 2009).

**Conclusão:** Conclui-se que as ações que visem o autocuidado do cuidador devem ser prioridade no atual contexto de cuidados domiciliários.

### Referências

Andrade, F. M. M. (2009). *O cuidado informal á pessoa dependente em contexto domiciliário: necessidades educativas do cuidador principal* (Dissertação de Mestrado, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho). Retrieved from <http://hdl.handle.net/1822/10460>

Figueiredo, D. (2007). *Cuidados familiares ao idoso dependente*. Lisboa: Climepsi Editores.

Paúl, C. (2005). A construção de um modelo de envelhecimento humano. In *Envelhecer em Portugal* (pp. 21–41). Lisboa: Climepsi Editores.

Pereira, H. R. (2013). *Subitamente cuidadores informais- dando voz (es) às experiências vividas*. Loures: Lusociências - Edições Técnicas e Científicas, Ltda.

Sequeira, C. (2010). *Cuidar de idosos com dependência física e mental*. Lisboa: Lidel-edições técnicas, Lda.

Veríssimo, C., & Moreira, I. M. P. B. (2004). Os Cuidadores familiares/informais-cuidar do doente idoso dependente em domicílio. *Pensar Enfermagem*, 8(1), 60–65. Retrieved from <https://scholar.google.pt/scholar?hl=pt-PT&q=Os+cuidadores+familiares%2Finformais%3A+cuidar+do+doente+idoso+dependente+em+domicilio&btnG=&lr=#0>

## Modelo De Acompanhamento Do Familiar Cuidador De Idosos Com Compromisso Do Autocuidado

Paulo Machado,  
Teresa Martins,  
Bárbara Gomes  
[paulom@esenf.pt](mailto:paulom@esenf.pt)

**Palavras-chave:** Familiar Cuidador; Autocuidado.

**Introdução & Objetivo:** A família assume um papel preponderante na assistência aos seus membros, respondendo a 80 % de todos os cuidados necessários (Nolan, Grant & Keady, 1996). O presente estudo tem por objetivo estruturar um modelo de acompanhamento do Familiar Cuidador de idosos com compromisso no autocuidado, atendendo às competências a desenvolver, à frequência e tipologia/natureza dos contactos e às estratégias subjacentes ao processo de capacitação.

**Método:** É um estudo de natureza qualitativa, com recurso aos Focus Group, suportados num grupo de eminentes peritos de uma Unidade Local de Saúde do Norte do nosso país. Procuramos construir de forma consolidada um modelo de acompanhamento do Familiar Cuidador de Idosos com compromisso do autocuidado. Considerando o objetivo do estudo e as perguntas de partida estruturamos um conjunto de questões, “guião de entrevista”, que nos permitiu conduzir as sessões de grupos focais (Krueger & Casey, 2009). Ao apurado das entrevistas procedemos à análise de conteúdo, segundo Strauss e Corbin (2008). O critério que presidiu à decisão de finalizarmos a recolha de dados fundou-se na saturação teórica (Strauss & Corbin, (2008).

**Resultados & Discussão:** Da análise axial apuramos cinco categorias com as respetivas subcategorias, as quais emergiram suportadas nos discursos proferidos pelos peritos de forma indutiva. As categorias apuradas foram: “Promoção da autonomia do idoso”, “Identificação do Prestador de Cuidados”, “Avaliação Inicial do Prestador de Cuidados”, “Preparação do Prestador de Cuidados” e “Intensidade dos Contactos”. Com recurso à análise seletiva emergiu uma categoria central enquanto corolário das demais, o “modelo de acompanhamento do Prestador de Cuidados”.

**Conclusão:** O “modelo de acompanhamento do Prestador de Cuidados”, visa capacitá-lo para o exercício do seu papel, promover o apoio e suporte da família e de outras redes informais, melhorar a articulação com a rede formal, combater e/ou prevenir a sobrecarga promovendo o seu bem-estar.

### Referências

- Krueger, R. A., & Casey, M. A. (2009). Focus Groups - A Practical Guide for Applied Research. Thousand Oaks: SAGE Publications.
- Nolan, M., Grant, G., & Keady, J. (1996). Understanding family Care - A Multidimensional Model of Caring and Coping. Buckingham: Open University Press.
- Strauss, A., & Corbin, J. (2008). Pesquisa Qualitativa Técnicas e procedimentos para o Desenvolvimento de Teoria Fundamentada. Porto Alegre: Artmed Bookman.

## “Unidos No Cuidar” – Programa De Intervenção Em Cuidadores Informais De Idosos Dependentes No Domicílio

Anabela Rodrigues,  
Sandra Costa,  
Alice Azevedo  
[abela.anabela@gmail.com](mailto:abela.anabela@gmail.com)

**Palavras-chave:** Cuidadores informais; Programa de Intervenção; Perceção de sobrecarga; Bem-estar psicológico.

**Introdução & Objetivos:** Após realização do diagnóstico de situação, no que diz respeito aos Cuidadores Informais de idosos dependentes em contexto domiciliário, na área de abrangência da UCC Santo Tirso, foi considerado prioritário a perceção de sobrecarga do Cuidador Informal, por se ter revelado muito elevada. Para dar resposta a esta problemática, foi desenhado e implementado o programa “Unidos no Cuidar”, que visa, por um lado, diminuir a perceção de sobrecarga dos cuidadores informais de idosos dependentes no domicílio, aumentando o seu bemestar psicológico e, por outro, aumentar a literacia relacionada com o conhecimento sobre o Cuidador informal (quem é, o que faz e o que sente), contribuindo para a promoção de uma imagem social positiva do respetivo papel. Os resultados da 1ª edição do programa (estudo piloto) justificaram a sua continuidade, tendo sido introduzidas algumas alterações na sua estrutura/atividades. Neste sentido, o estudo realizado teve como objetivo avaliar a eficácia do atual programa.

**Método:** Foi realizado um estudo observacional, descritivo, transversal, com uma amostra de conveniência constituída por 20 cuidadores informais que, durante 8 meses, participaram num conjunto de atividades distribuídas por 3 linhas estratégicas que caracterizam o programa (2ª edição). A perceção de sobrecarga e de bem-estar psicológico foram avaliadas com recurso à Escala de Sobrecarga do Cuidador (Sequeira, 2010) e à Escala de Medida de Manifestação de Bem-Estar Psicológico (Monteiro, Tavares e Pereira, 2012), no início, meio e fim do programa. A literacia da comunidade em geral foi avaliada através de entrevistas a utentes em salas de espera das Unidades Funcionais do ACeS.

**Resultados & Discussão:** Verificou-se a redução da perceção de sobrecarga pelos cuidadores informais assim como o aumento da perceção de bem-estar psicológico. Por seu lado, no que diz respeito à promoção da literacia, os resultados sugerem que as estratégias utilizadas não foram eficazes.

**Conclusão:** Os resultados justificam a continuidade da aplicação do projeto, tendo em conta os respetivos ganhos em saúde assim como o recurso a estratégias alternativas no que à promoção da literacia diz respeito.

### Referências

- Sequeira, C. (2010). Adaptação e Validação da Escala de Sobrecarga do Cuidador de Zarit. Revista Referência, II série nº 2, pp. 9-16.
- Monteiro, S., Tavares, J., e Pereira, A. (2012). Adaptação Portuguesa da Escala de medida de Manifestação de Bem-Estar Psicológico com estudantes universitários. Psicologia, Saúde e Doenças, 13(1), 66-77

## O Intrínseco Mundo Do Cuidador Informal De Idosos Dependentes – Processos Formativos E De Supervisão

Sílvia Torres,  
Susana Freitas  
silviatorres92@gmail.com

**Palavras-chave:** Cuidadores Informais; Formação; Supervisão.

**Introdução & Objetivo:** O crescente envelhecimento e consequente aumento da dependência no autocuidado da população portuguesa (INE,2012) fez emergir o Cuidador Informal (CI) e a atenção às necessidades destes, pois o seu papel influencia de forma preponderante a vida dos idosos (Sequeira,2007). Esta investigação centra-se numa amostra de idosos e respetivos CI, particularmente na compreensão de fatores influentes na prática diária dos cuidados, detalhadamente: a) perfil, papéis do cuidador; b) problemas/dificuldades na gestão do regime terapêutico, autocuidado; c) impacto da prestação de cuidados. Pretendemos fornecer informações aos profissionais de saúde, contribuindo na gestão das emoções que surgem no âmbito das transições, proporcionando ao CI e idoso uma melhor qualidade de vida e bem-estar.

**Métodos:** Estudo de caso único, segundo o paradigma misto (quantitativo/qualitativo). A investigação decorreu em duas fases: I) caracterização dos intervenientes com aplicação do Índice de Barthel (Mahoney & Barthel,1965), a escala COPE-CUIDE (Balducci, et al.,2008; Figueiredo & Sousa,2002; Mckee, et al.,2003), o Questionário de Avaliação das Emoções (Izard,1991; Torres & Gerra,2003; Torres et al.,2011) para análise das emoções básicas despoletadas; II) compreensão das experiências vividas recorrendo à entrevista semi-estruturada. Foram selecionados 88 CI de idosos da USF Ao Encontro da Saúde. Recurso ao SPSS18.0 para análise de dados.

**Resultados & Discussão:** Dos idosos em estudo, a sua maioria com mais de 77anos, sexo feminino, grau de dependência Muito Grave, sem acesso a apoios, com exceção do apoio domiciliário de enfermagem. Os CI eram maioritariamente do sexo feminino, casados, acima dos 50 anos, com escolaridade baixa. Assumem cuidados físicos/pessoais, domésticos, emocionais/psicológicos e sociais. Consideram que a prestação de cuidados tem um efeito negativo na saúde física e emocional, considerando-a exigente, e responsável por restrições na vida social. Referem satisfação e valorização pessoal/trabalho. Verificou-se que as emoções positivas mais frequentes foram a Alegria e o Interesse, por outro lado, a Tristeza e a Angústia as emoções negativas mais prevalentes. Relativamente à perceção que têm dos enfermeiros, sentem-se devidamente apoiados a nível técnico e emocional, e apesar de considerarem os programas psicoeducativos importantes para superação das dificuldades, não participam.

**Conclusão:** Sublinhamos a importância da relação terapêutica, realçando a intervenção orientadora da equipa de saúde, facilitadora da dicotomia idoso/cuidador, nomeadamente na formação contínua e supervisão dos cuidados.

### Referências

Balducci, C., Mnich, E., Mckee, K., Lamura, G., Beckmann, A., Krevers, B., et al. (2008). Negative impact and positive value in caregiving: Validation of the COPE Index in a six-country sample of carers. *The Gerontologist*, 48(3), 276-286.

Figueiredo, D., & Sousa, L. (2002). CUIDE (Cuidadores de Idosos na Europa): Um Instrumento de Avaliação das Necessidades dos Prestadores Informais de Cuidados a Idosos. *Revista da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação de Coimbra* (31), 153-150.

Instituto Nacional de Estatística (2012). *Censos 2011 Resultados Definitivos - Portugal*. In I. P. INE (Eds.).

Izard, C. (1991). *The Psychology of Emotions*. New York: Plenum Press.

Mahoney, F., & Barthel, D.(1965). *Funcional Evaluation: The Barthel Index*. *Maryland State Medical Journal*, 14, 56-61.

Mckee, K., Philp, I., Lamura, G., Prouskas, C., Oberg, B., Krevers, B., et al. (2003). The COPE index- A first stage assessment of negative impact, positive value and quality of support of caregiving in informal carers of older people. *Aging & Mental Health*, 7(1), 39-52.

Sequeira, C. (2007). *Cuidar de Idosos Dependentes - Diagnósticos e Intervenções* (1ª ed.). Coimbra: Quarteto Editora.

Torres, S., & Gerra, M. (2003). A construção de um instrumento de avaliação das emoções para a anorexia nervosa. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 4(1), 97-110.

Torres, S., Guerra, M., Lencastre, L., Roma-Torres, A., Brandão, I., Queirós, C., et al. (2011). Cognitive processing of emotions in anorexia nervosa. *European Eating Disorders Review*, 19, 100-111.

## Apoio Emocional Aos Cuidadores Familiares. O Percorso De Estruturação De Um Programa De Intervenção

Ricardo Melo,  
Marília Rua,  
Célia Santos  
rmcmelo@ua.pt

**Palavras-chave:** Cuidadores Familiares; Sobrecarga; Programas de Intervenção; Apoio Psico Emocional.

**Introdução & Objetivo:** O envelhecimento da população, o aumento da prevalência de doenças e o aumento da dependência por parte das pessoas leva a uma gradual necessidade de apoio para satisfação das necessidades emergentes (Figueiredo, 2007). O cuidador familiar é um importante elemento na prestação de cuidados ao familiar dependente em contexto domiciliário (Marques, 2007). Esta é uma atividade desgastante, acarretando um conjunto de consequências negativas para a saúde do cuidador (Imaginário, 2008; Martins, 2006). As intervenções de enfermagem estruturadas visam satisfazer as necessidades manifestadas pelo cuidador e diminuir os níveis de sobrecarga sentidos por este (Cardoso, 2011). O objetivo deste trabalho foi desenvolver um programa de intervenção de apoio emocional para o cuidador familiar de pessoa dependente.

**Método:** Previamente à elaboração do programa de intervenção realizámos uma revisão integrativa da literatura (RIL) para compreender quais as principais necessidades e dificuldades manifestadas pelos cuidadores. Numa segunda etapa, utilizámos a técnica de consenso, a técnica de Delphi (Cassiani & Rodrigues, 1996), para adaptar o Programa de Intervenção que vise o apoio emocional do cuidador familiar (Martins et al, 2015; Ribeiro & Rodrigues, 2004) , através do consenso obtido de um grupo de peritos previamente formado.

**Resultados & Discussão:** Na RIL obtivemos um total de 21 artigos, A sua análise permitiu-nos estruturar um conjunto de intervenções de enfermagem, submetidas à análise dos peritos ao longo de cinco rondas, obtendo assim um conjunto de quarenta intervenções organizadas e estruturadas (ICN, 2010), no domínio da promoção do papel de cuidador familiar, promoção do suporte social, promoção do envolvimento familiar e prevenção do stress do cuidador.

**Conclusão:** Obtivemos um programa, com intervenções de enfermagem organizadas, estruturadas e contextualizadas, que visa ser um instrumento facilitador do trabalho desenvolvido pelos enfermeiros, em contexto domiciliário, junto dos cuidadores familiares de pessoas dependentes, facilitando o apoio emocional que estes necessitam, no sentido de diminuir a sobrecarga manifestada neste domínio e facilitar, assim, a transição para este novo papel e todo o processo de prestação de cuidados.

### Referências

- Cardoso, M. J. S. P. O. (2011). Promover o Bem-Estar do Familiar Cuidador: Programa de Intervenção Estruturado. (Doutoramento), Universidade Católica Portuguesa, Porto.
- Cassiani, S. H. d. B., & Rodrigues, L. P. (1996). A Técnica de Delphi e a Técnica de Grupo Nominal como Estratégias de Coleta de Dados das Pesquisas em Enfermagem. *Actas Paulistas de Enfermagem*, 9(3), 76-83.
- Figueiredo, D. (2007). *Cuidados Familiares ao Idoso Dependente*, 4. Lisboa: Climepsi Editores.

ICN. (2010). *CIPE Versão 2 - Classificação Internacional para Prática de Enfermagem* (O. Enfermeiros, Trans.). Lisboa: International Council of Nurses.

Imaginário, C. (2008). *O Idoso Dependente em Contexto Familiar: Uma Análise da Visão da Família e do Cuidador Principal* (2ª ed.). Coimbra: Formasau.

Marques, S. C. L. (2007). *Os Cuidadores Indormais de Doentes com AVC*. Coimbra: Formasau - Formação e Saúde Lda.

Martins, T. (2006). *Acidente Vascular Cerebral: Qualidade de Vida e bem-estar dos doentes e familiares cuidadores*. Coimbra: Formasau – Formação e Saúde Lda.

Martins, T., Peixoto, M. J., Araújo, F., Rodrigues, M., & Pires, F. (2015). Desenvolvimento de uma versão reduzida do Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49(2), 236-244.

Ribeiro, J. L. P., & Rodrigues, A. P. (2004). Questões Acerca do Coping: A Propósito do Estudo de Adaptação do Brief Cope. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 5 (1), 3-15.

Sequeira, C. (2010). *Cuidar de Idosos com Dependência Física e Mental*. Lisboa: Lidel.

## Apoio Emocional Aos Cuidadores Familiares: Resultados Da Implementação De Um Programa De Intervenção

Ricardo Melo;  
Marília Rua;  
Célia Santos  
rmcmelo@ua.pt

**Palavras-chave:** Cuidadores Familiares; Sobrecarga; Programas de Intervenção; Apoio Psico Emocional.

**Introdução & Objetivo:** O aumento da longevidade das pessoas e da prevalência de doenças das quais resultam situações de dependência (INE, 2012) leva a uma maior necessidade de cuidados. Os cuidadores familiares são elementos muito importantes na prestação de cuidados ao familiar com dependência nos autocuidados (Imaginário, 2008). Este é um processo desgastante e com sérias consequências para o estado geral de saúde percebido pelo cuidador, assim como a sobrecarga manifestada por este e da necessidade de apoio neste domínio, principalmente a nível emocional (Martins, 2006; Sequeira, 2010).

Um programa de intervenção, estruturado e contextualizado (ICN, 2010), que vise o apoio emocional dos cuidadores familiares, revela-se essencial para a transição e desempenho adequado das funções inerentes a este papel. O objetivo deste trabalho foi analisar os resultados provenientes da implementação de um Programa de Intervenção na sobrecarga manifestada pelos cuidadores familiares.

**Método:** Após estruturarmos o Programa de Intervenção (Cardoso, 2011), com o recurso a uma técnica de consenso (técnica de Delphi) (Cassiani & Rodrigues, 1996), procedemos à sua implementação, através de visitas domiciliárias realizadas a 70 cuidadores familiares. A análise dos dados obtidos com a implementação do questionário QASCI\_vr (Martins, Ribeiro & Garret, 2003; Ribeiro & Rodrigues, 2004; Martins et al, 2015), no início e no fim da implementação do Programa de Intervenção, permitiram-nos analisar as alterações ocorridas a nível da sobrecarga manifestada.

**Resultados & Discussão:** Entre os dois momentos de avaliação, constatámos alterações significativas a nível da sobrecarga manifestada pelos cuidadores familiares, pois todas as subescalas do instrumento implementado evidenciaram melhorias. Denotou-se uma diminuição ao nível da sobrecarga financeira e emocional, sendo que os cuidadores também não realçaram tantas implicações na sua vida resultantes da prestação de cuidados. Registou-se também uma melhoria nos mecanismos de eficácia e de controlo, um aumento do envolvimento familiar e do seu suporte e uma maior satisfação com o papel de cuidador e com o familiar.

**Conclusão:** Um Programa de Intervenção que tenha como foco as necessidades dos cuidadores, revela-se um importante instrumento de trabalho para as intervenções implementadas pelos enfermeiros, em contexto domiciliário. Quando estas revelam-se eficazes, denota-se uma diminuição da sobrecarga manifestada em diferentes domínios, sendo assim um elemento facilitador para a transição para o papel de cuidador e o processo de prestação de cuidados.

### Referências

Cardoso, M. J. S. P. O. (2011). *Promover o Bem-Estar do Familiar Cuidador: Programa de Intervenção Estruturado*. (Doutoramento), Universidade Católica Portuguesa, Porto.

Cassiani, S. H. d. B., & Rodrigues, L. P. (1996). A Técnica de Delphi e a Técnica de Grupo Nominal como Estratégias de Coleta de Dados das Pesquisas em Enfermagem. *Actas Paulistas de Enfermagem*, 9(3), 76-83.

ICN. (2010). *CIPE Versão 2 - Classificação Internacional para Prática de Enfermagem* (O. Enfermeiros, Trans.). Lisboa: International Council of Nurses.

Imaginário, C. (2008). *O Idoso Dependente em Contexto Familiar: Uma Análise da Visão da Família e do Cuidador Principal* (2ª ed.). Coimbra: Formasau.

INE - Instituto Nacional de Estatística, I. P. (2012). *Censos 2011 Resultados Definitivos - Portugal*. (978-989-25-0181-9). Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Martins, T., Ribeiro, J. P., & Garrett, C. (2003). *Estudo de Validação do Questionário de Avaliação da Sobrecarga para Cuidadores Informais*. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 4 (1), 131-148.

Martins, T. (2006). *Acidente Vascular Cerebral: Qualidade de Vida e bem-estar dos doentes e familiares cuidadores*. Coimbra: Formasau – Formação e Saúde Lda.

Martins, T., Peixoto, M. J., Araújo, F., Rodrigues, M., & Pires, F. (2015). *Desenvolvimento de uma versão reduzida do Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal*. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49(2), 236-244.

Ribeiro, J. L. P., & Rodrigues, A. P. (2004). *Questões Acerca do Coping: A Propósito do Estudo de Adaptação do Brief Cope*. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 5 (1), 3-15.

Sequeira, C. (2010). *Cuidar de Idosos com Dependência Física e Mental*. Lisboa: Lidel.

## Cuidar Dos Cuidadores E Capacitar Para O Cuidado: O Contributo Dos Programas Psicoeducativos

Margarida Abreu,  
Diana Luzio,  
Lisneti Castro,  
Ana Bartolo,  
Susana Freitas,  
Anabela Pereira,  
Wilson Abreu,  
Nilza Costa  
**mabreu@esenf.pt**

**Palavras-chave:** Cuidadores familiares; Formação; Profissionais de saúde.

**Introdução & Objetivo:** Os cuidadores familiares (CF) são essenciais para a saúde e o bem-estar das pessoas dependentes. Assim, os profissionais de saúde devem incluir o apoio a estes na filosofia do serviço onde prestam cuidados (Alzheimer's Society, 2017; Lethin et al., 2016), o que implica apostar na formação dos profissionais munindo-os de ferramentas para educar o CF, baseada na evidência disponível. Esta mostra que uma das intervenções mais utilizadas para apoiar os CF são os programas psicoeducativos. Os objetivos deste estudo são: analisar os programas psicoeducativos disponíveis e contribuir para o desenvolvimento de currículos de cursos na área da saúde, para que incluam conteúdos sobre cuidar dos cuidadores familiares.

**Métodos:** Revisão integrativa, de acordo com o defendido por Whitemore e Knafl (2005), incluindo a combinação de estudos com abordagem qualitativa e quantitativa. As bases de dados Medline, Ebsco, ProQuest, Google Scholar e Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal foram utilizadas para pesquisar artigos publicados entre fevereiro e março de 2017.

**Resultados & Discussão:** Foram incluídos 28 estudos e a análise destes revelou que deve ser identificado o cuidador familiar principal e ainda outro membro da família/amigo que possa ajudar/substituir o cuidador familiar principal; devem ser identificadas as suas necessidades, tendo em atenção a sua trajetória de cuidar. Os conteúdos dos programas incluíram informações sobre a doença da pessoa dependente; os recursos e serviços disponíveis; a gestão do stress e promoção de estratégias de coping. Os programas podem ser presenciais, por via telefónica ou internet; deve incluir palestras, discussões e materiais escritos. Outro resultado relevante dos estudos foram as barreiras à participação nas intervenções, tais como, as situacionais e as institucionais.

**Conclusão:** A sociedade depende dos familiares para cuidarem das pessoas dependentes, pelo que os profissionais de saúde devem reconhecer e respeitar os seus esforços, avaliar as suas necessidades e oferecer-lhes o apoio que necessitam. Assim, formação dos profissionais de saúde é fundamental para o apoio às famílias, pois permite-lhes reconhecer o papel exclusivo da família na vida da pessoa dependente, avaliar a capacidade da família para cuidar e implementar intervenções baseadas na evidência, como é preconizado pelo projeto Educa&Care (Costa et al. (2016).

## Referências

- Alzheimer's Society (2017). The dementia guide for more information Alzheimer's. Living well after diagnosis. 2ª ed. UK: Alzheimer's Society.
- Costa, N. et al (2016). Education, health and society – teaching and learning strategies, through a CoP, to empower family caregivers of dependent people at home. FCG Funded Project.
- Lethin et al. (2016). Formal support for informal caregivers to older persons with dementia through the course of the disease: an exploratory, cross sectional study. BMC Geriatrics, 16, 32. DOI 10.1186/s12877-016-0210-9.
- Whitemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. Journal of Advanced Nursing, 52 (5), 546-553.



## O Desafio Educativo Do Ciclo Gravídico-Puerperal: Uma Proposta Digital

Carla V. Leite, Ana Margarida Almeida

[carla.v.leite@gmail.com](mailto:carla.v.leite@gmail.com)

**Palavras-chave:** Media digitais, Educação, Saúde Materna, Cuidador informal.

**Introdução & Objetivo:** O acesso à saúde reprodutiva é considerado um grande desafio societal e é afirmado como prioritário (UNICEF, 2008), sendo que os contributos nesta área procuram diminuir a mortalidade e morbidade materna, fetal e neonatal, através de melhorias no acompanhamento dos cuidados de saúde da mulher (Dias et. al, 2015). A Organização Mundial de Saúde criou um guia de recomendação para o período pré-natal, parto e puerpério e tem emitido pareceres baseados em evidências científicas de modo a facultar orientações sobre boas práticas e dar a conhecer os fatores de risco (OMS, 2016), que têm sido progressivamente adotadas e protocoladas pelos governos. Contudo, os comportamentos a adotar neste período e a tomada de decisão cabem primeiramente à mulher (UE, 2014), sendo influenciados por um conjunto de fatores e muitas vezes mediados não apenas pela informação disponível (particularmente online), mas também por diferentes agentes, nomeadamente por cuidadores informal, profissionais de saúde e pares (outras grávidas e puérperas) que podem assumir a função de patient opinion leaders (Ferraz, 2015; Neimetz et al., 2012). A Direção Geral de Saúde reconhece a importância de aumentar os meios de comunicação em saúde, sendo que segundo o Plano Nacional para a Segurança dos Doentes existe efetivamente a necessidade de uma abordagem transversal na saúde, reconhecendo que “um cidadão melhor informado tem mais possibilidade de gerir as suas expectativas face aos cuidados que pretende ou necessita receber” (DGS, 2015). Este estudo pretende compreender o papel dos media digitais enquanto instrumentos de educação e promoção da saúde materna explorando o seu potencial como mecanismos promotores de processos de formação, comunicação e interação à distância entre grávidas, puérperas, cuidadores informais e profissionais de saúde, que se prevê serem relevantes em situações em que não é possível a frequência de formações presenciais, como é o caso da gravidez de alto risco.

**Métodos:** O estudo está em fase inicial, pelo que após o levantamento de arte já iniciado, decorrerá uma etapa de diagnóstico e caracterização do cenário nacional seguida de um estudo preliminar que permitirá desenhar as bases da etapa de desenvolvimento da proposta. Esta operacionalizar-se-á numa prova de conceito de uma solução digital que posteriormente será validada em contexto de focus group.

### Referências

Dias, J. M. G., de Oliveira, A. P. S., Cipolot, R., Santos Melo Monteiro, B. K., de Oliveira Pereira, R. (2015). Mortalidade materna. Rev Med Minas Gerais. 25(2): 173-179. Brasil: Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe Aracaju.

Ferraz, Marta (2015). A Influência da Web no processo de tomada de decisão da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. Tese de Doutoramento. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Neimetz, J., Berthoux, B. & Liu, K. (2012). Social and Mobile Platforms: Why Should Life Sciences Companies Participate?. Capgemini Consulting.

Organização Mundial de Saúde (2016). WHO Recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience. World Health Organization. Genebra, Suíça: WHO Press. ISBN: 978 92 4 154991 2.

RESUMOS DE POSTERS/POSTERS ABSTRACTS

Direção-Geral de Saúde (2015). Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2015-2020. Integrado na Estratégia Nacional para Qualidade na Saúde, Despacho n.º 1400-A/15, 10 de Fevereiro. Portugal.

European Union (2014). European citizens' digital health literacy Flash Eurobarometer 404. União Europeia: TNS Political & Social. ISBN:978-92-79-43607-9. DOI: 10.2759/86596

UNICEF (2008). Situação Mundial da Saúde na Infância - Saúde Materna e Neonatal. Nova Iorque, EUA: United Nations Children's Fund.

## Análise Semântica De Tecnologia Educacional Para Mães De Crianças No Pós- Transplante Cardíaco

Natália Rodrigues Oliveira,  
Sarah Maria de Sousa Feitoza,  
Luciana Vieira de Carvalho,  
Aline Cruz Esmeraldo Áfio,  
Juliana Freitas Marques,  
Lorita Marlena Freitag Pagliuca,  
Cristiana Brasil de Almeida Rebouças,  
António Luís Rodrigues Faria de Carvalho  
**nataliarodrigues@gmail.com**

**Palavras-chave:** Tecnologia Educacional; Transplante Cardíaco; Criança.

**Introdução & Objetivo:** O uso crescente de tecnologias educacionais possibilita o processo de capacitação de cuidadores por meio de interações mediadas pelos profissionais da saúde, paciente, família e outros cuidadores. Para o transplante cardíaco pediátrico, é necessário obter materiais educativos que repassem orientações as mães das crianças, principal responsável pelo cuidado no ambiente extra-hospitalar, após a cirurgia e, assim, auxiliar na prevenção das complicações (Herdy et al., 2014). Objetivou-se realizar a análise semântica da tecnologia educacional "Meu filho tem um novo coração, e agora?" junto as mães de crianças transplantadas cardíacas.

**Método:** Estudo metodológico de tecnologia educacional avaliado quanto à aparência, realizado com 12 mães. Ressalta-se que a tecnologia foi construída com base nas necessidades das mães cuidadoras, mediante realização de dois encontros de grupo focal no auditório do hospital em que as crianças estavam internadas. Para análise semântica e consequente validação de aparência da tecnologia aplicou-se instrumento com 29 itens, com cinco níveis de Escala de Likert para resposta. Foi considerado um valor de no mínimo 80% de concordância as mães. Foi utilizado o teste de coeficiente de correlação intraclassa com nível de significância de 5%, para análise da concordância.

**Resultados & Discussão:** A validação de aparência realizada pelos cuidadores alcançou 97,6% de concordância, mostrando-se assim validada pelo público-alvo. As categorias de validação foram voltadas para Organização, Objetivos, Linguagem e Aparência. O item "Aparência" obteve uma média maior que 80%, sendo a categoria "Linguagem" a maior média obtida (86,81). Apesar de um bom resultado quanto à aceitação dos cuidados, ao avaliar a tecnologia por meio das categorias, as respostas discordantes foram voltadas para a inclusão de sintomas que a criança poderá manifestar caso ocorra algum agravamento pós-transplante. Ressalta-se a importância da participação do público-alvo, tanto no processo de construção, quanto de validação, pois o principal objetivo da tecnologia construída e validada é a sua disponibilidade para facilitar a autonomia de quem irá utilizá-la (Oliveira et al., 2007).

**Conclusões:** A tecnologia educacional encontra-se apta a ser utilizada em outras pesquisas e na prática clínica diária no acompanhamento das crianças pós-transplante cardíaco, seja no ambiente hospitalar ou na comunidade (escolas).